

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

TURNÊ

O Grupo de Siriri Flor de Atalaia embarca no projeto “Siriri por Toda Parte” para uma das maiores ações de internacionalização da cultura popular mato-grossense. A delegação, que conta com 30 jovens, viajou neste fim de semana para Portugal e Espanha, em um movimento que consolida a presença do Siriri, do Cururu e do Rasqueado nos principais circuitos europeus.

PROGRAMAÇÃO

Além das apresentações abertas ao público, o grupo desenvolverá oficinas, rodas de conversa, intercâmbios culturais e encontros com artistas, estudantes e comunidades locais, fortalecendo o diálogo entre diferentes tradições e ampliando o reconhecimento internacional das manifestações culturais mato-grossenses. A circulação durará 40 dias.

REPERTÓRIO

O grupo leva no repertório a força do Siriri, Cururu e Rasqueado em uma narrativa que valoriza a coletividade, oralidade, religiosidade e os saberes populares. Também o Samba com a cultura do Carnaval, o Lundu Marajoara, o Carimbó, a lenda do Boto, o Forró e danças de matrizes africanas em mais de 40 apresentações, em seis Festivais, até o dia 07 de setembro.

ARTIGO//

A solidão de quem decide: o lado invisível da liderança

Poucas pessoas ousam falar da solidão da liderança. Talvez porque poucos cheguem a essa cadeira, o assunto raramente está entre os mais debatidos. Boa parte da solidão de quem decide não é um defeito a ser corrigido: trata-se de uma condição inerente à própria função.

Há algumas razões pelas quais essa solidão é inevitável. Uma delas é que determinadas informações não podem circular. Quem ocupa posições de comando tem acesso antecipado a dados sensíveis, reestruturações, segredos do negócio, decisões sobre pessoas, que, se revelados fora de hora, quebrariam sigilos, gerariam pânico ou seriam injustos com terceiros. Guardar esse peso é uma questão de responsabilidade inerente ao cargo.

Outra, mais estratégica, recai sobre as decisões ainda em depuração. Uma escolha exposta antes do tempo deixa de ser decisão e vira boato. O “rádio corredor”, como muitos apelidaram carinhosamente, alimenta

especulação e retira do líder o controle sobre quando e como comunicar. Amadurecer uma escolha exige estratégia, e esse intervalo de silêncio só pode ser habitado a sós. Há ainda o diálogo interno incessante sobre caminhos, possibilidades e a famosa política que paira sobre toda empresa.

Reconhecer que esse silêncio existe derruba o mito da liderança no pedestal e a revela em conflito interno constante. Essa é a face invisível da liderança. Enquanto equipes debatem, questionam e reagem, quem ocupa o cargo de liderança aprende que a última palavra costuma ser solitária. Vulnerabilidade, nesse contexto, ainda é lida como fraqueza, e o gestor desenvolve uma habilidade perigosa: esconder dúvida, medo e cansaço atrás de um discurso de firmeza e positividade. O resultado é um trabalho emocional que ninguém vê e que nenhum indicador contabiliza.

A neurociência já demonstrou que não existe decisão puramente racional: o cérebro emocional participa de cada escolha. Reprimir o que se sente não elimina o sentimento; apenas o torna invisível e, com o tempo, tóxico. É desse acúmulo silencioso que nascem o esgotamento, o isolamento e escolhas tomadas mais

para aliviar a angústia do que para servir ao negócio. A obsessão por resultados imediatos agrava o quadro: gerir pessoas não é gerir números. Atrás de cada meta há alguém dividido entre o que os dados pedem e o que a consciência cobra, e ignorar esse conflito transfere o custo para a saúde de quem lidera e para o clima da organização.

Reconhecer os próprios limites e aceitar que essa solidão é inerente ao cargo deveria integrar a caixa de ferramentas de quem assume uma liderança. Liderar a si mesmo é a condição para liderar os outros com lucidez.

A solidão, afinal, não é a doença de quem lidera, e sim parte de sua anatomia. Liderar é, entre outras coisas, aprender a carregar em silêncio aquilo que ainda não pode ser compartilhado, e a fazê-lo sem se perder durante o caminho.

Madilad Almassy é psicanalista, especialista em autoliderança e autora de “A Bússola do Invisível” com mais de 30 anos de experiência em gestão.



RELÍQUIAS DE SANTA TERESINHA CHEGAM A TANGARÁ E MOBILIZAM MILHARES DE FIÉIS

Um momento histórico para a comunidade católica de Tangará da Serra marcou o último sábado, 1º de agosto, com a chegada das relíquias de primeiro grau de Santa Teresinha do Menino Jesus e de seus pais, São Luís e Santa Zélia Martin. A acolhida reuniu uma expressiva manifestação de fé, com cerca de 600 veículos participando da carreata e mais de 3 mil pessoas na Santa Missa, celebrada no Espaço Lisieux.

As relíquias ficarão perpetuamente na Paróquia Santa Terezinha, onde ficarão expostas para veneração dos fiéis. A chegada representa um marco na história da comunidade, que passa a integrar um seletor grupo de igrejas que guardam relíquias da santa carmelita, uma das mais queridas da Igreja Católica.

Segundo o pároco da Paróquia Santa Terezinha, Padre Guilherme Guimarães, as relíquias são fragmentos do corpo dos santos, que guardadas em relicários ficarão expostas na igreja, contudo não são objeto de adoração, mas de veneração, por recordarem a vida de santidade e inspirarem os fiéis



FOTO: DIVULGAÇÃO

a seguir o exemplo deixado por Santa Teresinha.

Padre Guilherme também ressaltou que a presença permanente das relíquias fortalece a espiritualidade da paróquia, tornando a igreja um local de peregrinação, oração e encontro com Deus.

A partir de agora, os fiéis poderão visitar a Igreja Matriz da Paróquia Santa Terezinha para momentos de oração e veneração das relíquias, perpetuando em Tangará da Serra a devoção à santa francesa, conhecida mundialmente pela “Pequena Via”, caminho de confiança, humildade e amor a Deus que continua inspirando milhões de pessoas em todo o mundo.